



# O CARAPUCEIRO,

*PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.*

*Hunc serrare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de virtus.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

*Guardarei n'esta Folia as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.*

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

## OS MARIDOS DESSIPADORES.

As Senhoras pela maior parte ralhaõ do Carapuceiro, dizendo, que este só contra ellas falla, poupando aos homens; e alguma, sei eu, há tido cócegas de sahir a campo com o seu Periodico só com o fim de exaltar o seu sexo, e descozer o fiado ao nosso: mas para que he tanta zanginha sem motivo justo? O Carapuceiro, combatendo os vicios, não há respeitado sexo, condiçãõ, ou estado; e se quizerem decidir sem paixão, deveráõ dizer, que tenho carregado mais a mão em os defeitos dos homens, do que nos do sexo amavel. Mas as Senhoras não estão por isso: avezadas des de os primeiros annos a lisonjarias, e vaidades, criadas pela mór parte na idéa de q'

a natureza não as formou, se não para instrumento do prazer dos homens, elles entendem, que fazerem-se cobiçadas he o seu unico merito, e conseguintemente não podem sofrer, que se lhes ponha a menor pécha.

Isto em verdade procede da má educação, que geralmente se dá ás Senhoras. He muito conveniente sem duvida insinuar-lhes des d'os primeiros annos, que elles devem algum dia ser as delicias do homem, que a Providencia lhes der por esposo: mas eu quizera, que se ligasse muito menos preço a os dotes do corpo, aos enfeites, e louçainhas, do q' ás qualidades do coração, e do espirito. Eu quizera, que se fizesse ver a huma Menina, que a formozura he huma flor, que as enfermidades, os

desgostos, e a pezada mād dos annos fazem elanguecer, murchar, e desfazer-se; mas que a illustraçāo mental, as virtudes doces, e pacificas, o amor ao trabalho, a modestia, e recolhimento qualidades sād superiores a os revezes do tempo, e da fortuna, e que tornaõ a qual quer Senhora verdadeiramente hum mimo do Ceo, hum ente privilegiado, hum rocio beneficio derramado sobre o arido campo da vida.

E em verdade quaes sād os sentimentos que em quasi todos os paizes se incutem no bello sexo? Gabos repetidos de formozura, elogios ao esbelto do corpo, ao ar garbosso, e seductor, etc. etc.; e huma vez que a menina tenha estas qualidades, saltão os pais de contentes, e dizem — Está dotada a nossa filha — Mais quanto se enganaõ! Quanto huma constante experiençā os devēra escarmenatar de que a beleza fizica em huma senhora, quando nād vai de parceria com as virtudes do coração, nād he hum dote, se nād hum manancial segundo de desregramentos, e desgraças! Basta pois de *cavaco*: e para mostrar a imparcialidade do Carapuceiro, hoje talharei as devidas carapuças a os maridos dissipadores.

Meus amigos, e Senhores homens, ou nād cazar, ou a fazelo, dezempernhar os sagrados deveres de esposo, e pai de familia. O homem, que se liga a os indestructiveis laços do Matrimonio, contrahe hum rigoroso dever, que só por morte se termina. Ele deve esquecer se dos divertimentos proprios do celibato para sacrificar-se todo á sustentação da espoza, e educação da cara prole: fóra dos rigidos deveres de Patriota, e cida-

dad, todos os seus disvellos devem dirigir-se ao seio da sua familia, no meio da qual encontra na carinhosa espoza confiança, zelo, e concelhos, nos filhinhos prazeres innocentes, candura, e amor filial, e seguros penhores da santa união conjugal. O' união, filha da natureza, o' sagrado hyminèo, como és respeitavel a os olhos da Religião, e da sà Filozofia, quando bem se dezempenhaõ as obrigações, que te estão inherentes! Em verdade que objecto mais digno de veneração, e de respeito Religioso, de que huma Familia, cujos pais se amad com ternura, cujos filhos idolatrad a os auctores da sua existencia, e amad-se com franqueza fraternal, onde reina o bom exemplo da piedade para com Deos, da caridade para com o proximo necessitado, onde imperaõ huma suave obediencia, huma prudente economia, a boa ordem em sum!

Mas hem marido esperdiçāo he a ruina da sua familia, e de gerações inteiras. Que tyrania, que erueza, que impiedade nād he sahir para a rna hum marmanjo, deixando a pobre mulher, e os filhinhos sem sustento, e ir sacrificiar á maldicta paixāo do jôgo o dinheiro, que por todos os titulos pertence á sua familia? Omundo, e principalmente os da mesma estofa costumād dar a taes individuos o epitheto de esturdios, ou extravagantes: eu nād lhes dou tād pouco, e chamalos hei malvados, perversos, e indignos de viver na

sociedade dos homens. O que adquire licitamente o marido não é seu só, he tão bem de sua mulher, e filhos, aos quais em consciencia deve a sustentação, a educação, etc., etc.

E o q' direi de certos sujeitinhos, que sendo caçados, e onerados de familia, tem o despejo de sustentar á grande huma, e mais barregans de publico, mesquinando a subsistencia da sua legitima familia, trazendo-a famina, e mal tractada para dissipar galas, e faustos com a amazia, e os filhos adulterinos? Que solidio prazer pode gozar hum bruto destes, cego escravo da sensualidade? He crivel, que essa amazia tenha amor firme, e sincero a hum homem, que despreza aquella, a quem jirou á face do ceo, e da terra huma fidelidade constante, a hum homem, que olha com desprezo para seus legitimos filhos, premissas de hum amor puro, honesto, e santo? Quando he, que huma mulher de occasião, e quasi sempre interesseira, ha de ter a hum homem, a quem se não ligou por laço algum, a mesma amizade sincera, a mesma ternura, que sua legitima espoza? Caia este homem na pobreza, ou enfermidade grave, e observará com horror a indifferença, e quiçá até desprezo d'aquella, por quem tanto se dizentranhou; e verá, roido de remorsos a ternura, com o que o recebe nos braços, a rezig-

nação, com que partilha seus males a espoza, e o doce contentamento dos filhos.

A economia he o espirito, he a aura vital das Familias; e do q' serve, que a espoza guarde, zele, e poupe por huma parte, se o marido he faustoso, regalaõ, e dissipado em seus passatempos, e divertimentos quanto pôde adquirir? Que ha de fazer huma pobre Senhora, se o desmiolado marido lhe traz á caza para comer, e beber patuscamente huma sucia de chamados amigos, que depois de forarem bem o bandulho, saem d'ali rindo do pastrano, que os regalou, da qualidade, ou quantidade das comidas, e nad poucas vezes ferindo o sagrado da mesma familia? Receber bem hóspedes, e amigos he hum dever de toda a pessoa bem educada; mas andar convidando mandibulas aventureiras para lhes dar em que desengacem, he rematada tollice, he devorar-se em seu proprio fogo; he ser tollo duas vezes: tollo, por que dispende sem utilidade, tollo; por que com isso compra detractores, e muitas vezes inimigos.

Que dirão agora as Senhoras, principalmente as caçadas, que andarem já com a pulga na orélha, como se costuma dizer, a respeito de certas amizades dos maridos? Nem assim perdoar-me-ão alguns bonézinhos, que tenho cortado para as Senhoras? Nad levad des-

ta feita muito boa doze os maus espóz? Como pois ainda dirão, q' nad fallo dos homens; por que pertencem a o meu sexo? Está bem: ao menos por esta vez o pobre Carapuceiro vai ser aplaudido pela Respeitável classe das Senhoras: mas os maridos indignos, e malandrinos nem graça, nem razão lhe haõ de achar. Assim he tu do neste mundo. *A Justiça a todos agrada; mas ninguem a quer em sua caza.*

### VARIEDADES.

#### *Boa laia de marido.*

Certo sujeito caçado estava passando a Festa do Natal em Olinda, e saindo a passeio encontrou hum amigo vestido de lucto fechado. Chegou-se a elle; e perguntou-lhe o motivo de tão grande dó; ao q' respondeo-lhe o amigo, que estava de lucto por lhe haver morrido havia 15 dias sua senhora. Quiz logo o bom do sujeito saber de q' molestia; e o amigo lhe asseverou, que procedera a morte de sua companheira de hum banho, que á aquella mesma hora poneo mais, ou menos tomára no lugar do Piza. Deo pezames ao vivo com as palavras tabaliôas do costume, e apenas delie se despedio, correo para caza, foi entrando, e dizendo a mulher — Senhora, vista se, e ande já tomar hum banho no Pi-

za; que quero, que se divirta, e regale —

#### *Outra.*

Em certo lugar do mato huma mulher gravemente enferma teve hum letargo; e como o marido, e todos da caza a considerassem morta, cuidaraõ logo de a amortalar em hum lençel; e metendo-a em huma rede, a fizeraõ conduzir para a Igreja Matriz, q' naõ ficava muito distante. Ora os carregadores da rede procuraraõ atalhos escabrosos; e como quer q' a rede passasse por entre hums espinhos, estes picaraõ o corpo, e a supposta defunta tornou a si com grande susto, e espanto de todos, q' a levarão outra vez á caza, como hum prodigo; e restabelecendo-se pouco e poueo ficou de todo sã. Passados alguns annos adoeceu, e morreu; ou ao menos todos assim o crerão. O enterro foi, como o primeiro: mas o bom marido, q' chorava inconsolavel, a o sahir da rede exclamou — O lá Senhores, levem a defunta pela estrada real, e guardem-a dos espinhos. —

#### *O marido barato.*

Huma pobre rapariga camponeza obteve de sua madrinha, senhora abastada, 200U reis para ajudar no seu dote; e d'ahi a poucos dias foia astilhada participar-lhe, que já tinha noivo, e estava justo o casamento. Quiz a boa madrinha vêlo; e depois de o ter visto, reprovou-muito a escolha, dizendo, qae era huma figura mui ridícula, e desgeitosa, incapaz de inspirar amor a huma menina; a o que respondeo a judiciosa afiliada — Minha madrinha com 200U rs. de dote não lie possível achar mellor marido. —



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*P*are modum nostri novere libelli  
*Parce*, *enis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

## OS MARIDOS DESSIPADORES.

As Senhoras pela maior parte ralhaõ do Carapuceiro, dizendo, que este só com aellas falla, poupando aos homens, e alguma, sei eu, há tido ceges de sahir à campo com o seu Periodico só com o fin de exaltar sexo, e descer o fiado ao nosso para que tanta zangui motivo justo? O Carapuceiro batendo os vicios, não há respeitado sexo, condiçao, ou estade e sequizerem decidir sem paixão deverão dizer, que tenho carregado mais a mão em os defeitos dos homens, do q' vos do se- gavel. Mas as Senhoras, na por isso: avezadas des de os ei- ros annos a lizonjarias, vaidades, creadas pela mór parte na idea q'

a natureza não as formou, se não para instrumento do prazer dos homens, elles entendem, que fazerem-se cobiçadas he o seu unico merito, e conseqüintemente não podem sofrer, que se lhes ponha a menor pecha.

Isto em verdade procede da má educação, que geralmente se dá ás Senhoras. He muito conveniente sem duvida insinuar lhes des d'os primeiros annos, que ellas devem algum dia ser as delicias do homem, que a Providencia lhes der por esposo: mas eu quizera, que se ligasse muito menos preço a os dotes do corpo, aos enfeites, e louçainhas, do q' ás qualidades do coração, e do espirito. Eu quizera, que se fizesse ver a huma Menina, que a formezura he huma flor, que as enfermidades, os

desgostos, e a pezada mad dos annos riazem elanguecer, murchar, e desfazer-se; mas que a illustraçāo mental, as virtudes doces, e pacificas, o amor ao trabalho, a modestia, e recolhimento qualidades sāo superiores a os revezes do tempo, e da fortuna, e que tornaõ a qual quer Senhora verdadeiramente hum mimo do Céo, hum ente privilegiado, hum roci beneficio derramado sobre o arido campo da vida.

E em verdade quaes sāo os sentimentos que em quasi todos os paizes se incutem no bello sexo? Gabos repetidos de formozura, elogios ao esbelto do corpo, ao ar garboso, e seductor, etc. etc.; e huma vez que a menina tenha estas qualidades, saltão os pais de contentes, e dizem — Está dotada a nossa filha — Mais quanto se enganão! Quanto huma constante experriencia os devêra escarneciar de que a beleza fizica em huma senhora, quando não vai de parceria com as virtudes do coração, não ha hum dote, se não hum iranancial segundo de desregramentos, e desgraças! Basta pois de capaco; e para mostrar a imparcialidade do Corpoceiro, hoje talharei as devidas carapinas a os maridos dissipadores.

Meus amigos, e Senhores homens, ou não cazar, ou a fazelo, dezempernhar os sagrados deveres de esposo, e pai de familia. O homem, que se liga a os indestructiveis laços do Matrimonio, contraihe hum rigoroso dever, que só por morte se termina. Elle deve esquecer se dos divertimentos proprios do celibato para sacrifcar se todo á sustentação da espoza, e a lucração da cara prole; fóra dos rigidos deveres de Patriota, e cida-

dad, todos os seus disvellos devem dirigir-se ao seio da s. familia, no meio da qual encontrá na carinhosa espoza confiança, zelo, e concelhos, nos filhinhos prazeres innocentes, candura, e amor filial, e seguros penhores da santa união conjugal. O uniad, filha da natureza, o sagrado hyminêo, como é respeitavel a os olhos da Religiao, e da s. Filozofia, quando bem se desempenhaõ as obrigações, que te estão inherentes! Em verdade que objecto mais digno de veneraçāo, e de respeito Religioso, de que huma Familia, cujos pais se amão com ternura, cujos filhos idolatrão a os antores da sua existēncia, andam com franquesa fraterna, onde reina o boni exemplo da piedade para com Deos, da caridade para com o proximo necessitado, onde impera huma suave obediencia, huma panderice economia, a boa ordem em sum!

Mas hum marido espô. ficado he a ruina da sua familia, e a gerações intercas. Que tyranii, que crueza, que impiedade não ha sahir para a ru huma marma, deixando a p. e mulher, lhinhos sem sustento, ei car á maledicta p. ixad do seu o dinheiro, que por tides os titulos pertence á sua famili? O munc. e principalmente os da mesma es- costum ã dar a taes individuos vitheto de esturrios, ou extra artes: eu naõ ihes dou tão pouco) e chama los mei malvados, per versos, e indignos de viver na

sociedade dos homens. O que adquire feitar é que o marido não hesita, he tão bem de sua mulher, e filhos, aos quais em consciencia deve a sustentação, a educação, etc., etc.

E o q' direi de certos sujeitinhos, que sendo casados, e onegados de família, tem o despejo de sustentar á grande huma, e mais barregos de publico, mesquinhando a subsistencia da sua legitima família, trazendo-a faminha, e mal tractada para dissipar galas, e faustos com a amazia, e os filhos adulterios? Que solido prazer pode gozar hum bruto destes, ee, e escravo da sensualidade? He o q', que esse amazia tenha amor firme, e sincero a hum homem, que despreza aquella, a quem jurou á face do céo, e da terra huma fidelidade constante, a hum homem, que olha com desprezo para seus legitimos filhos, premissa de hum amor puro, honesto, e santo? Quando he, que huma mulher de ocasião, e quasi sempre interesseira, ha de ter um homem, a quem se não li-

Tigo alguma a mesma ameira, a mesma ternura, que sua legitima espoza? Caia este homem na pobreza, ou enfermidade grave, e observará com horror a indiferença, e quiçá até desrezo d'aquella, por que tanto se dizentranhou; e verá, roido de remorsos a terror, em que o recebe nos braços, a respeito

nacão, com que partilha seus males a espoza, e o doce contentamento dos filhos.

A economia he o espirito, he a aura vital das Families; e do q' serve, que a espoza guarde, zele, e poupe por huma parte, se o marido he fastoso, regalão, e dissipado em seus passatempos, e divertimentos quanto pôde adquirir? Que ha de fazer huma pobre Senhora, se o desmiolado marido he traz á caza para comer, e beber patuscamente huma sucia de chamados amigos, que depois de farrarem bem o bandulho, saem d'ali rindo do pastrano, que os regalou, da qualidade, ou quantidade das comidas, e nad poucas vezes ferindo o sagrado da mesma família. Receber bem hóspedes, e amigos he hum dever de toda a pessoa bem educada; mas andar convidando mandibulas aventureiras, para lhes dar em que desengrem, he rematada tollice, he devorar-se em seu proprio fogo; he ser tollo duas vezes: tollo; por que dispende sem utilidade, tollo; por que com isso compra detractores, e muitas vezes inimigos.

Que dirão agora as Senhoras, principalmente as casadas, que andarem já com a pulga na orélha, como se costuma dizer, a respeito de certas amizades dos maridos? Nem assim perdoar-me-ão alguns bonézinhos, que tenho cortado para as senhoras? Não levado des-

ta feita muito boa doze os maus es-  
pozos? Como pois ainda dirão, q'  
não fallo dos homens; por que  
pertencem a o meu sexo? Está  
bem: ao menos por esta vez o po-  
bre Carapuceiro vai ser aplaudido  
pela Respeitavel classe das Senho-  
ras: mas os maridos indignos, e  
malandrinhos nem graça, nem ra-  
zaõ lhe haõ de achar. Assim he tu-  
do neste mundo. *A Justiça a todos*  
*dos agrada; mas ninguem a quer*  
*em sua caza.*

## VARIEDADES.

### *Boa laia de marido.*

Certo sujeito casado estava pas-  
sando a Festa do Natal em Olinda,  
e saindo a passeio encontrou hum  
amigo vestido de lucto fechado.  
Chegou-se a elle; e perguntou-lhe  
o motivo de tão grande dó; ao q'  
respondeo-lhe o amigo, que esta-  
va de lucto por lhe haver morrido  
havia 15 dias sua senhora. Quiz  
logar o bom do sujeito saber de q'  
molestia; e o amigo lhe asseve-  
rou, que procedera a morte de sua  
companheira de hum banho, que  
á aquella mesma hora pouco mais,  
o menos tomara no lugar do Piza.  
Deo pezames ao viuwo com as pa-  
lavras tabalhadas do costume, e a-  
penas delle se despedio, correo  
para caza, foi entrando, e dizen-  
do a mulher — Senhora, vista-se,  
e ande já tomar hum banho no Pi-

za; que quero, que se divirta, e  
regale —

### *Outra*

Em certo lugar do mato huma  
mulher gravemente enferma teve  
hum letargo; e como o marido,  
e todos da caza a considerassem  
morta, cuidaraõ logo de a amor-  
talhar em hum lençol; e meten-  
do-a em huma rede, a fizeram con-  
duzir para a Igreja Matriz, q' não  
fieava muito distante. Ora os car-  
regadores da rede procuraram atal-  
hos escabrosos; e como quer q' a  
rede passasse por entre huns espi-  
nhos, estes picaraõ o corpo, e a  
supposta defunta tornou a si com  
grande susto, e espanto de todos, q'  
a levaraõ outra vez á caza, como  
hum prodigo; e restabelecendo-se  
pouco e pouco ficou de todo sã.  
Passados alguns annos adoeceu, e  
morreu; ou ao menos todos assim  
o creram. O enterro foi, como o  
primeiro: mas o bom marido, q'  
chorava inconsolavel, a sahir da  
rede exclamou — O' ta S. abores,  
levem a defunta pela estrada real,  
e guardem a'is espinhos. —

### *O barato.*

Huma pobre rapariga camponeza  
madrinha, senhora abastada, 200U<sup>t</sup>  
juntorio do seu dote; é d'ali a pouco mas soi a  
afiliada participar-lhe, que ja tinha noivo, e es-  
tava justo o casamento. Quiz a boa madrinha  
vêlo; e depois de o ter visto, reprovoa muito  
escolha, dizendo, que era huma figurinha  
de ala, e desgeitosa, incapaz de inspirar amor  
a nenhuma menina; a o que respondeo a judiciosa a-  
cordo. — Minha madrinha com 200U rs. de dote  
não ha possivel achar melhor marido. —